

Redes de cooperação em agroindústrias familiares: a Casa da Quarta Colônia

Alex Leonardi^{*}
João Augusto Rossi Borges^{**}
João Batista de Freitas^{***}
Luciana Maria Scarton^{****}

Resumo

A organização de pequenos produtores rurais em forma de redes de cooperação tem a finalidade de interligação das agroindústrias familiares por meio de uma unidade central de apoio técnico, formalizada de diversas formas, de acordo com a realidade individual de cada local e a característica de gestão social desejada. Nesse contexto, o artigo tem como objetivo identificar os entraves para a consolidação da rede da Casa da Quarta Colônia - RS. A pesquisa foi classificada como um estudo de caso e a coleta dos dados deu-se pelo método de entrevistas semiestruturadas individuais com cinco participantes da rede. Os dados obtidos foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados ajudaram a entender as dificuldades de ordem sanitária nas agroindústrias familiares, de ordem política nas cidades participantes e, ainda, referentes à estrutura física e administrativa da casa.

Palavras-chaves: Redes de cooperação. Agroindústria familiar. Quarta Colônia - RS.

* Economista, mestre em Integração Latino-Americana e doutorando em Agronegócios - Cepan/UFR-GS. E-mail: alleo123@hotmail.com

** Médico veterinário e mestrando em Agronegócios - Cepan/UFRGS. E-mail: joaoaugusto08@yahoo.com.br

*** Administrador, mestre em Engenharia de Produção e doutorando em Agronegócios - Cepan/UFRGS. E-mail: joaofreitas@uern.br

**** Publicitária e mestranda em Agronegócios - Cepan/UFRGS. E-mail: luscarton@hotmail.com

Recebido em: 21-06-10. Aceito em: 05-09-10

Teoria e Evidência Econômica - Ano 16, n. 34, p. 42-59, jan./jun. 2010

Introdução

É incontestável a importância do agronegócio na geração de renda, emprego e divisas, o que implica significativa contribuição para o desenvolvimento do Brasil. O estudo desse segmento da economia é importante por demonstrar as profundas transformações ocorridas na produção primária do país nas últimas décadas, período no qual o setor primário deixou de ser um mero provedor de alimentos *in natura* e consumidor dos próprios produtos, passando a ser uma atividade agropecuária que assume um *status* competitivo perante o resto do mundo e que aos poucos vem se articulando de forma integrada aos setores industriais e de serviço numa perspectiva sustentável (MATTOS et al., 2006).

Nos últimos tempos, o agronegócio brasileiro tem enfrentado profundas transformações no seu ambiente competitivo, tais como a globalização, a internacionalização dos mercados, entre outras, as quais influenciam na forma como as organizações ligadas a esse setor são geridas e organizadas. Com o acirramento da concorrência resultante desse processo, as organizações que sobrevivem e prosperam nesse ambiente dinâmico são as que podem tomar as decisões mais rápidas, construir relações de confiança e aprender a como se adaptar a esse novo ambiente competitivo (JERÔNIMO, 2005).

Os estabelecimentos classificados como agroindústrias familiares são considerados importantes instrumentos para os processos de desenvolvimento e inclusão social. Porém, o ambiente organizacional no qual essas pequenas indústrias estão inseridas dificulta a superação dos problemas relacionados com a adequação à legislação sanitária vigente, assim como ao aparato legal para o desenvolvimento das agroindústrias familiares.

Nesse contexto, as agroindústrias familiares lançam mão de diferentes estratégias com vistas a se tornar competitivas no mercado, estruturando-se de formas diversas na aquisição de matéria-prima e insumos, bem como nas estratégias de comunicação e comercialização dos produtos (CENCI, 2007). Para tanto, segundo Fensterseifer (2000), a cooperação interorganizacional no formato de rede torna-se uma estratégia adequada porque por meio de ações coletivas as organizações têm maior probabilidade de melhorar suas performances competitivas.

Nesse mesmo sentido, Casarotto e Pires (1999) afirmam que pequenas e médias empresas precisam muitas vezes se inserir em redes relacionais para se manter competitivas, principalmente porque, se as empresas de menor porte operarem de modo individualizado, não terão força competitiva para permanecer no mercado. Com base nessa perspectiva, as pequenas e médias empresas têm condições

de continuar pequenas e ser competitivas por meio de sua inserção em redes de empresas (ESTIVALETE, 2007).

Dessa forma, demonstra-se a importância do formato de rede interorganizacional como arranjo para as agroindústrias familiares consolidarem-se no mercado. Porém, analisando-se as redes formadas por pequenas e médias empresas, encontram-se na literatura relatos de alguns problemas para a consolidação desse formato organizacional.

Diante disso, por meio de um estudo de caso da rede da Casa, o objetivo principal do artigo é identificar os entraves para a consolidação dessa rede, formada por 14 agroindústrias familiares instaladas na região de abrangência do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável (Condesus), na Quarta Colônia, no estado do Rio Grande do Sul. O estudo envolve a análise de elementos dessa estrutura organizacional que possam apontar tais entraves, voltados principalmente aos aspectos legais, políticos e de ordem sanitária. Os objetivos específicos a que este trabalho se propõe são os de apresentar um panorama da região estudada e, posteriormente, com base nos entraves identificados, apontar alternativas para que sejam superados.

Para cumprir com os objetivos desta pesquisa será utilizado um referencial teórico baseado no conceito de rede como arranjo interorganizacional no formato horizontal e, ainda, trabalham-se na literatura os conceitos atuais para melhor compreender as agroindústrias familiares.

Do agronegócio às redes de cooperação

Constata-se significativa evolução das abordagens teóricas sobre o agronegócio. A partir do conceito de *agribusiness*, processos agroindustriais começaram a ser estudados por diferentes vertentes metodológicas. Houve proposta de diferenciação de conceitos de sistemas, complexos e cadeias agroindustriais e, posteriormente, proposta de abordagem em termos de rede, esta apresentando diversidade de entendimento na literatura atual.

Os pesquisadores John Davis e Goldberg definiram o conceito de *agribusiness* como sendo o conjunto de todas as operações, incluindo a produção e distribuição de insumos rurais, as operações em nível de exploração rural e o armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e de seus subprodutos (DAVIS; GOLDBERG, 1957).

A partir do conceito de agronegócio proposto por Davis e Goldberg em 1957, os processos agroindustriais começaram a ser estudados por meio de duas vertentes

metodológicas: uma é a noção de *commodity system approach*, desenvolvida por Davis e Goldberg em 1968 para estudar os sistemas produtivos do trigo, da soja e da laranja nos Estados Unidos; outra é o conceito de *filière*, desenvolvido pela escola industrial francesa também na década de 1960.

Para melhor elucidar as abordagens teóricas do agronegócio, Batalha (2001) propõe diferenciar os conceitos de sistema agroindustrial, complexo agroindustrial e cadeia de produção agroindustrial. O “sistema agroindustrial” é considerado o conjunto de atividades que ocorrem para a produção de produtos agroindustriais, desde a produção de insumos até o produto final. Este termo se aproxima bastante do conceito de agronegócio proposto por Davis e Goldberg (BATALHA, 2001). A abordagem “cadeia de produção agroindustrial” tem como ponto de partida um determinado produto final, encadeando de jusante a montante as várias operações técnicas, comerciais e logísticas necessárias a sua produção. Por sua vez, na noção de “complexo agroindustrial” o ponto de partida é uma determinada matéria-prima de base, por exemplo, a soja. Assim, a formação de um complexo agroindustrial exige a participação de um conjunto de cadeias produtivas (BATALHA, 2001). Portanto, um complexo agroindustrial pode apresentar operações ou estados intermediários de produção comuns a diversas cadeias que o compõem (JERÔNIMO, 2005).

Evoluindo nas abordagens teóricas do agronegócio, Batalha (2001) argumenta que o agronegócio brasileiro necessita buscar competitividade em bases sustentáveis. Para que isso ocorra é necessário operacionalizar ações que proporcionem uma melhor coordenação das cadeias produtivas, aumentando, assim, a capacidade de reação da cadeia diante das rápidas mudanças do cenário competitivo.

Admitindo-se que a competitividade de uma empresa esteja relacionada à competitividade do sistema no qual está inserida, autores como Batalha (2001), Lazzarini, Chaddad e Cook (2001) propõem a abordagem em termos de rede para estudos relacionados ao agronegócio na qual se considera “rede” um terceiro tipo de arranjo organizacional, qualitativamente diferente dos mercados e firmas; assim, pode a rede não ser um arranjo apenas temporário, apresentando, dessa forma, características próprias (JERÔNIMO, 2005).

A formação de redes é uma configuração de relevante importância ao se tratar do agronegócio, em razão dos benefícios sociais e econômicos proporcionados aos diversos agentes envolvidos em relações de colaboração e parcerias que se estabelecem entre as organizações (PEDROZZO; ESTIVALETTE; BEGNIS, 2004). Ainda segundo os autores, a forma de redes pode ser considerada uma evolução nas abordagens do agronegócio, uma vez que neste segmento a noção mais comumente estudada e difundida é a de cadeia produtiva.

Há uma diversidade de entendimentos na literatura a respeito do tema “re-des”. Porém, para atender aos objetivos propostos por esta pesquisa e também pelo tipo de arranjo estudado, restringiremos o conceito a rede de empresas como arranjos interorganizacionais no formato horizontal.

Redes de empresas como arranjos interorganizacionais

Para Fensterseifer (2000), uma rede de empresas pode ser definida como um complexo de relações cooperativas que dinamizam a ação de seus agentes em torno de objetivos comuns ou complementares. Assim, a cooperação interorganizacional torna-se o conceito central para formação de uma rede de empresas.

Os relacionamentos horizontais ocorrem entre organizações que oferecem produtos e serviços similares e que atuam no mesmo ramo, ou seja, são concorrentes diretos que estabelecem relacionamentos interorganizacionais para compartilhar recursos, atender o mercado e inovar (SANTOS; PEREIRA; FRANÇA, 1994).

Nas redes formadas por pequenas e médias empresas, caso em que se enquadra o objeto do presente estudo, as empresas unem-se em um consórcio com objetivos que podem ser amplos ou mais restritos. Esse consórcio possibilita a agregação de valor ao produto, já que apresenta maior flexibilidade de atendimentos a produtos diferenciados (CASAROTTO FILHO; PIRES, 1999).

Nesse sentido, Prezzoto (2002) afirma que é fundamental a articulação entre as agroindústrias na forma de rede, uma vez que, juntas, podem resolver problemas que individualmente são difíceis de superar. O autor sugere também que, por meio de uma rede de agroindústrias, é possível oferecer um *portfólio* de produtos em escala compatível com a demanda de mercado e negociá-los em condições mais favoráveis junto aos mercados local, regional e em médias e grandes redes varejistas e atacadistas.

Agroindústria familiar

A relevância no cenário da agricultura familiar continua a ser de grande importância para estudiosos de todos os países, tanto para os desenvolvidos quanto para os em desenvolvimento, pois encontrar mecanismos que possibilitem a inserção e inclusão dos agricultores familiares no contexto da alta sustentabilidade representa um avanço por parte das nações. No Brasil, o sucesso do agronegócio possui uma relação direta com o desenvolvimento da pequena propriedade rural,

já que nessas propriedades ocorre a produção de grande parte dos produtos que compõem a cesta básica.

De acordo com Buocher e Riveros (1995), há duas formas de surgimento das agroindústrias familiares, sendo basicamente:

- a agroindústria rural induzida: “que surgiu de esforços promocionais de organizações, tanto governamentais como não governamentais”;
- a agroindústria rural tradicional: “que surgiu de maneira espontânea como uma forma mais de sobrevivência e acumulação das economias camponesas”.

Nesse contexto, é crescente a organização de pequenos produtores rurais em redes de cooperação, como fator de sobrevivência, geração de emprego e renda no espaço rural. Assim, as redes têm a finalidade de interligação das agroindústrias de agricultores familiares por meio de uma unidade central de apoio técnico, formalizada sob diversas formas, de acordo com a realidade individual de cada local e a característica de gestão social desejada.

Nesse cenário, a evolução das pequenas propriedades rurais no que diz respeito à produção, transformação e comercialização de produtos pode ser percebida pela consolidação das agroindústrias familiares como forma de aproveitar um produto antes cultivado apenas para a subsistência familiar, tornando-o um bem comercial com valor agregado, ou seja, a agroindústria familiar tem o propósito de transformar o produto excedente da propriedade rural num bem que proporciona um aumento na renda dos agricultores familiares.

Conforme Mior (2005), a agroindústria familiar rural é uma forma de organização na qual a família rural produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, visando, sobretudo, à produção de valor de troca que se realiza na comercialização. O autor afirma ainda que a origem e evolução das agroindústrias familiares podem ser vistas como uma construção social na qual um conjunto de fatores sociais, econômicos e culturais interage junto com o processo de tomada de decisão por parte dos agricultores e suas famílias.

Alguns aspectos que contribuem para uma melhor compreensão dessa definição são: ser de propriedade de agricultor familiar, individualmente ou de um grupo de agricultores; utilizar a mão de obra pertencente às famílias proprietárias, ou a outros agricultores próximos; ter um nível de sofisticação dos equipamentos utilizados não muito elevado; utilizar tipos e tamanhos de equipamentos compatíveis com a quantidade de produção prevista, com o número de pessoas que trabalham na agroindústria, com a viabilidade econômica da unidade e com as tecnologias disponíveis; adotar tecnologias simples e procurar observar sua adequação e/ou adaptação, especialmente em relação ao seu custo e à quantidade de produtos

industrializados; produzir a matéria-prima principal que abastece a agroindústria através dos associados, ou, eventualmente, adquirir uma pequena parte junto a agricultores não associados, nas proximidades da agroindústria; ser gerenciada por agricultores familiares e ser implantada nas suas propriedades rurais ou nas proximidades (PREZOTTO, 2002).

Assim, a agroindústria familiar apresenta-se como uma alternativa capaz de proporcionar dignidade e qualidade de vida aos agentes envolvidos nas pequenas propriedades rurais. Observa-se ainda que o cenário rural tem recebido uma atenção maior por parte dos agentes, sejam locais, regionais, estaduais e nacionais, o que pode ser justificado pela atenção direcionada à tentativa de permanência dos agricultores em seus locais de origem. Várias iniciativas por parte de instituições governamentais e não governamentais estão sendo desenvolvidas com o propósito de estabelecer políticas específicas de viabilidade para os agricultores familiares.

Com esse escopo, Wilkinson (1999) reforça a necessidade de políticas públicas em favor das várias formas de agroindustrialização, que abrangem desde o mercado informal até mercados de nicho – produtos orgânicos e de qualidade diferenciada.

No entanto, alguns entraves são enfrentados pelas pequenas agroindústrias familiares referentemente à legislação e ao sistema de fiscalização de alimentos. No Brasil diversos órgãos governamentais atuam na fiscalização, envolvendo as áreas da agricultura e pecuária, saúde, meio ambiente, além de questões do Código de Defesa do Consumidor, dos conselhos de classe e legislações de ordem tributárias, trabalhista, previdenciária e cooperativista, as quais podem se tornar um obstáculo à formalização das organizações, uma vez que sua influência é determinante para as possibilidades de implantação, registro, produção e comercialização dos produtos (PREZOTTO, 2002).

Ainda no que se refere aos entraves, pode-se observar que podem comprometer o desenvolvimento de uma região, uma vez que, segundo Lauschner (1995), “a agroindústria como planta processadora pode estar empregando poucas pessoas diretamente, mas muitas de modo indireto, fixando o homem no campo e nas pequenas cidades”.

Apesar das dificuldades causadas pela legislação e do sistema de fiscalização, a inserção numa rede de cooperação pode representar um caminho positivo, com vistas a tornar as agroindústrias familiares competitivas. Assim, a participação de agentes locais, sindicatos, associações e instituições governamentais e de ensino que venham interagir para dar competitividade à rede pode prover eficiência ao longo das etapas relacionadas à produção, logística, comercialização, entre outros.

Outro ponto de suma importância para o desenvolvimento das agroindústrias familiares é representado pelas políticas de incentivo promovidas por meio das prefeituras, governos e organizações de diversas naturezas, que têm buscado definir novas estratégias a fim de consolidar a agroindústria familiar e contribuir para a fixação do homem no campo e nas pequenas cidades.

Procedimentos metodológicos

Conforme o objetivo geral estabelecido, esta pesquisa é classificada, segundo Gil (2008), como de caráter exploratório, pois visa proporcionar uma maior familiaridade com o problema, qual seja, identificar os entraves para a consolidação de uma rede de agroindústrias familiares.

Com base nos procedimentos técnicos utilizados quando de uma pesquisa exploratória, destaca-se o estudo de caso. Nesse delineamento o objetivo não é a generalização dos dados, mas uma visão global do problema (GIL, 2008). Portanto, esse se constituiu no delineamento para a presente pesquisa, por se tratar de um caso específico, a rede da Casa da Quarta Colônia, cujos resultados são característicos dessa rede.

Cortes (2002) identifica que, em se tratando de estudo de caso, a entrevista é um dos principais métodos para obtenção de dados e a análise deve ser qualitativa. Assim, para uma maior compreensão do fenômeno estudado, optou-se como método de coleta de dados por entrevistas individuais semiestruturadas em profundidade (VERGARA, 2009) com os participantes da rede, com posterior análise qualitativa dos mesmos. As entrevistas foram conduzidas durante os meses de maio e junho de 2009.

Quanto ao número de entrevistados numa pesquisa qualitativa, Duarte (2005) entende que o procedimento que tem se mostrado mais adequado é o de ir realizando entrevistas até que o material obtido permita uma análise mais ou menos densa das relações estabelecidas naquele meio. Nesse sentido, realizaram-se entrevistas com cinco participantes da Rede da Casa da Quarta Colônia, número que se mostrou suficiente para atingir o objetivo proposto no presente artigo.

Os dados qualitativos obtidos pelas entrevistas foram interpretados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo, com a qual se buscaram temas relevantes sobre o assunto em questão (CORTES, 2002). Além disso, foram analisados dados secundários obtidos da Fundação de Economia e Estatística a fim de identificar o perfil socioeconômico da região.

Análise dos resultados

Para alcançar o objetivo da pesquisa proposta no estudo, a qual buscou identificar os entraves para a consolidação da rede da Casa da Quarta Colônia no estado do Rio Grande do Sul, e seguindo os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, esta seção é dividida em duas subseções: a primeira trata do perfil socioeconômico da região e a segunda, da identificação dos entraves à consolidação da rede.

Caracterização do perfil socioeconômico da Quarta Colônia Região

A Quarta Colônia está localizada na Depressão Central do estado e recebe este nome por ser a quarta localidade colonizada pelos imigrantes italianos vindos ao Brasil, no ano de 1877. Situada entre a encosta da serra Geral e as planícies dos rios Soturno e Jacuí, região de relevo bastante diverso, circundado por serras recobertas pela floresta estacional decidual do domínio da mata Atlântica, também enfrenta o dilema da preservação ambiental, tendo de associá-lo ao desenvolvimento econômico e social (ZAMBERLAM et al., 2007).

Atualmente, apesar da colonização italiana, algumas regiões têm outras culturas predominantes, como, por exemplo, a alemã, na cidade de Agudo. Essa microrregião é constituída por nove municípios – Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins (Fig. 1) – e em 2008 possuía uma população total de 61.625 habitantes (FEE, 2009).

Esses municípios formam o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus). A criação deste consórcio está relacionada à implantação do Programa Nacional do Meio Ambiente (PNMA) e aos chamados “projetos



Fonte: Site Quarta Colônia: <http://www.quartacolonia.com.br/>

Figura 1 - Cidades da Quarta Colônia

de execução descentralizada” (PED) do Ministério do Meio Ambiente. Em 1995 a Quarta Colônia foi uma das seis regiões escolhidas no Rio Grande do Sul para fazer parte desses projetos pelo fato de ocorrer nela o desenvolvimento de atividades relacionadas à mata Atlântica (ITAQUI, 2002).

A inclusão da microrregião no PED desencadeou a criação do Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (PRODESUS), sendo necessária a criação de um instrumento articulador com respaldo político que respondesse de forma legal e juridicamente pelos projetos, desta forma, em 1995 cria-se o CONDESUS, “uma entidade jurídica de direito privado e sem fins lucrativos” (ITAQUI, 2002, p. 27).

Ainda segundo Itaqi (2002), o Condesus é responsável pela área administrativa do Prodesus, que é composto por quatro projetos: Manejo dos recursos naturais da Quarta Colônia; Desenvolvimento da Agricultura Ecológica; Desenvolvimento do Turismo Ecológico, Rural e Cultural; Educação Ambiental. Tem como objetivo principal abrir caminhos alternativos por meio de projetos, captar recursos e executar ações de interesse regional. Atualmente, conforme o *site* da Quarta Colônia, o projeto que envolve o desenvolvimento turístico da região tem recebido uma atenção especial, pois se observa a divulgação da Rota Gastronômica, Cultural e de Eco-turismo, que acaba por fortalecer e complementar as ações que foram e continuam sendo desenvolvidas com relação às agroindústrias familiares locais.

Para alguns autores, a região, por meio do projeto do Condesus, constitui-se num propósito desenvolvimentista, quando somado a outras iniciativas, cujo olhar principal é a tentativa de projeção de uma territorialidade, pautada na diversidade de saberes, crenças e identificações, como é o caso da chamada “Quarta Colônia” (VENDRUSCOLO; FROELICH; DULLIUS, 2008).

Como forma de caracterização socioeconômica da região, podem-se destacar alguns indicadores que demonstram, conforme a Tabela 1, que essa microrregião do Rio Grande do Sul, quanto à demografia, abrange uma área total de 2.899,5 km², que representa 0,57% da área total, e uma população de 61.651 habitantes, que corresponde a 1,03% da população do estado. Destacam-se pela área os municípios de Restinga Seca (aproximadamente um terço do total), Agudo, Pinhal Grande e Nova Palma, enquanto que São João do Polêsine possui uma área com pouco mais de 85 km². Pela densidade demográfica, apenas Faxinal do Soturno, com 38,02 habitantes por quilômetro quadrado, se aproxima da densidade estadual (38,08 hab/km²), ao passo que Pinhal Grande aparece com apenas 9,37 hab/km².

Tabela 1 - Perfil socioeconômico da região da Quarta Colônia

Quarta Colônia	População total (2007)	Área (km ²) (2007)	Densidade demográfica (hab/km ²) (2007)	Taxa de analfabetismo (%) (2000)	Expectativa de vida ao nascer (anos) (2000)		PIB <i>per capita</i> (R\$) (2006)
Agudo	17.020	536,10	31,75	8,46	73,24	188.991	10.499
Dona Francisca	3.627	114,30	31,73	11,16	69,00	32.488	7.855
Faxinal do Soturno	6.459	169,90	38,02	7,23	71,40	71.954	10.276
Ivorá	2.423	122,90	19,72	6,30	72,75	20.801	8.507
Nova Palma	6.495	313,50	20,72	5,86	73,16	95.624	14.918
Pinhal Grande	4.556	477,10	9,55	9,37	73,16	74.399	14.402
Restinga Seca	15.806	961,80	16,43	10,39	69,00	162.637	9.425
São João do Polêsine	2.751	85,60	32,14	7,17	71,40	25.281	8.555
Silveira Martins	2.514	118,30	21,25	8,10	73,11	17.898	6.633
Microrregião 4 ^a Colônia	61.651 (0,57%)	2.899,50 (1,03%)	21,26	8,23	71,80	69.0073 (0,44%)	10.119
Rio Grande do Sul	10.727.937	281.748,50	38,08	6,65	72,05	156.882.623	14.310

Fonte: Elaborada a partir de dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Com relação às taxas de analfabetismo, em 2000 apenas os municípios de Nova Palma (5,86%) e Ivorá (6,30%) estão abaixo da média do estado (6,65%), ao passo que Dona Francisca chega a 11,16% de analfabetos. Quanto aos indicadores relacionados à saúde, a expectativa de vida ao nascer, em 2000 gira em torno da média do estado (72,05 anos), conforme a Tabela 1.

Dos indicadores de renda, conforme a tabela, nota-se que os dois municípios mais populosos (Agudo e Restinga Seca) também apresentam os maiores valores para o produto interno bruto a preços de mercado (PIB). Comparando-se aos dados do Rio Grande do Sul, o PIB da região da Quarta Colônia representa apenas 0,44% do total. No entanto, quanto aos dados relativos, que mostram o PIB *per capita*, apenas Nova Palma e Pinhal Grande, com R\$ 14.918,00 e R\$ 14.402,00 anuais, respectivamente, se equivalem aos R\$ 14.310,00 de média do estado, ao passo que os demais municípios ficam bastante abaixo, chegando a apenas R\$ 6.633,00 o PIB *per capita* de Silveira Martins.

No entanto, a Quarta Colônia caracteriza-se por ser uma região com especificidades quanto à estrutura de produção agropecuária, em razão, principalmente, da sua formação histórica, que tem por base uma agricultura em pequenas propriedades rurais, nas quais a força de trabalho principal é familiar, há diversificação de culturas e o processamento próprio de considerável parte dessa produção. As principais atividades produtivas e comerciais estão ligadas às culturas do feijão, milho, à criação de bovinos e suínos, ao cultivo do fumo, do arroz e da soja, entre outras.

Esse processamento pelas próprias famílias de sua produção agropecuária leva a mais uma importante forma de caracterização da região, que é a de uma agroindústria familiar de destaque em termos regionais. No entanto, essa agroindústria não está imune aos problemas econômicos e sociais que a circundam, tanto que sofreu e ainda sofre desde uma formação cultural, que muitas vezes tem “aversão ao novo”, até a falta de políticas públicas que levem em consideração essas especificações locais, dentre outros problemas.

As transformações econômicas e sociais ocorridas nas últimas décadas do século XX levaram à necessidade de mudanças no agronegócio familiar e, a partir daí, entre a década de 1990 e início de 2000, a região passou a debater perspectivas de desenvolvimento. Com isso, criou-se o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus) com o objetivo principal de desenvolver projetos no sentido, especialmente, de qualificar a produção da região a partir de uma educação técnica e continuada, por meio de levantamentos das necessidades de investimentos.

Com o apoio do Sebrae, Sesc, Senat, outros órgãos e instituições, passou-se a desenvolver vários programas em parceria, que, entre outros aspectos, identificaram a necessidade de se apoiar na cooperação entre as agroindústrias e de se constituir um espaço para apresentar os produtos da região. Assim, facilita-se a comercialização, reduzem-se custos de transporte, compram-se insumos, entre outros, integrando produtores das mais diversas unidades, desde artesanato a produtos coloniais e hortigranjeiros.

A partir do momento em que as agroindústrias familiares precisam se consolidar no mercado, o arranjo em formato de redes de cooperação interorganizacional proporciona uma estratégia adequada a essas organizações, pois por meio de ações cooperativas há uma maior probabilidade de melhorar suas performances competitivas (JERÔNIMO, 2005).

Na perspectiva de gerar novos empreendedores e, conseqüentemente, novas oportunidades de trabalho, além de desenvolvimento econômico e social para a região, nasceu a Casa da Quarta Colônia no final de 2007, e em abril de 2008 formou-se a Coopagro, cooperativa para gerenciar a casa.

Identificação dos entraves à consolidação da rede

Na consolidação de uma rede de agroindústrias familiares, alguns entraves acabam por dificultar ou até mesmo impedir o seguimento do projeto. Na rede analisada no presente estudo verificou-se que, das trinta agroindústrias familiares que

iniciaram o projeto de educação, que visava à inserção de tecnologias e adequação aos padrões da legislação sanitária vigente, somente 14 ainda fazem parte da rede da casa.

Analisando a rede da Casa da Quarta Colônia pelas informações obtidas nas entrevistas, identificaram-se dificuldades que estão comprometendo o seu pleno desenvolvimento. Esses entraves perpassam por três pontos centrais, quais sejam: dificuldades de ordem sanitária nas agroindústrias familiares, problemas de ordem política nas cidades participantes e, ainda, referentes à estrutura física e administrativa da casa.

Os entraves sanitários das agroindústrias participantes da rede da Casa da Quarta Colônia encontram-se em processo de adequação à legislação sanitária vigente. Constatou-se ainda que, em decorrência dessa falta de adequação, a rede sofre restrições em mercados consumidores tanto dentro quanto fora dos municípios participantes. Observou-se neste estudo que o nível de investimento em máquinas e equipamentos necessários para uma agroindústria familiar adequar-se à legislação sanitária é extremamente alto e acaba, por vezes, inviabilizando o projeto.

Nesse sentido, Cenci (2007) afirma que as agroindústrias familiares estão sujeitas às mesmas exigências que as grandes indústrias processadoras de alimentos, o que acaba inviabilizando economicamente pequenos projetos em razão da não diferenciação, pela legislação sanitária, das diferentes escalas de produção dos dois tipos de organizações, ou seja, de grandes processadoras de alimentos e pequenas agroindústrias. Como consequência, empreendimentos que processam alimentos de forma artesanal ou caseira, com pequena escala de produção, acabam por não satisfazer às exigências da lei, atuando, portanto, na informalidade.

Outro aspecto tratado como entrave por meio das análises das entrevistas, que também diz respeito à legislação sanitária, é a restrição dos locais de comercialização dos produtos oriundos das agroindústrias familiares. A restrição acontece por força da lei federal nº 7.889/89, de 1950, a qual estabelece que a comercialização de produtos inspecionados pelos serviços de inspeção municipal somente pode ser realizada no perímetro do município onde está localizada a agroindústria.

Em estudo realizado na região da Quarta Colônia, Guimarães (2001) afirma que grande parte dos agricultores reside a poucos quilômetros de Santa Maria, maior mercado consumidor da região, o que implica poucas horas de viagem até o local de comercialização. Mesmo assim, de acordo com a legislação vigente, a certificação dos produtos obtida por meio dos Serviços de Inspeção Municipal não é válida para o comércio fora desses municípios, independentemente da distância entre esses.

Problema semelhante ao abordado por Guimarães (2001) foi identificado pelo presente estudo na Casa da Quarta Colônia, localizada no município de Restinga Seca. A casa recebe produtos oriundos das agroindústrias familiares de outras cidades participantes do Condesus, no entanto não está legalmente apta a comercializá-los, pois a inspeção das agroindústrias se dá em nível municipal, não podendo, portanto, seus produtos ser revendidos em outros municípios.

Nas entrevistas realizadas pôde-se observar que aspectos políticos acabam por dificultar a consolidação da rede da casa. Assim, é importante ressaltar que as prefeituras da região deveriam atuar no sentido de promover a capacitação da mão de obra, assim como o auxílio ao planejamento, promoção e execução das ações elaboradas pelo Condesus, fundamentais para o desenvolvimento dos projetos. No entanto, constatou-se em muitos momentos que esse ciclo não se concretiza em razão de interesses político-partidários da região, fruto de incertezas advindas de interesses dos agentes envolvidos nesse cenário. Esse fato fica mais em evidência no momento da sucessão dos prefeitos.

Por fim, as questões da estrutura física e administrativa da casa também aparecem nas entrevistas como forma de obstruir sua consolidação como rede, pois a falta de educação continuada por parte das instituições parceiras, bem como de mão de obra qualificada capaz de organizar e gerir o processo, torna necessária a constituição de uma cooperativa que assuma as responsabilidades administrativas, além da concretização da estrutura necessária para o bom funcionamento da casa.

Considerações finais

O presente trabalho buscou identificar os entraves para a consolidação da rede da Casa da Quarta Colônia na região central do estado do Rio Grande do Sul por meio da metodologia descrita, que apontou para os resultados que seguem.

Inicialmente, foi constatado que a rede representa um importante mecanismo de inserção e inclusão social para o desenvolvimento da região, em especial como forma de refrear o êxodo de jovens em busca de novos horizontes em regiões mais promissoras, seja em nível local, seja até mesmo em metrópoles, concordando com o que mostrou a abordagem teórica trazida no referencial da pesquisa.

No que diz respeito aos entraves sanitários identificados pela presente pesquisa, uma alternativa está sendo desenvolvida pelo governo federal no sentido de unificar as diferentes esferas da inspeção que ocorrem atualmente em nível de agroindústria. Esse novo modelo, denominado "Sistema Unificado de Atenção a

Sanidade Agropecuária" (Suasa), substituirá a inspeção municipal. Com esse novo modelo, a rede da Casa da Quarta Colônia estará habilitada a revender os produtos das diversas agroindústrias participantes, independentemente do município onde está instalada.

No caso dos aspectos políticos que acabam por dificultar a consolidação da rede da casa, em muitos momentos representam um obstáculo difícil de contornar, pois se trata de relações e interesses político-partidários locais. Pode ser compreendida como alternativa nesse contexto a sensibilização dos agentes locais (políticos da região) no que condiz ao desenvolvimento contínuo, e de preferência sustentável, de ações que promovam o crescimento da sociedade, principalmente na integração dos elos com a agroindústria familiar.

Com relação aos problemas de estrutura, tanto administrativa quanto física, pode-se ter como alternativa a busca por experiências semelhantes em outras regiões do país, ou até mesmo em outros países, no sentido de identificar formas mais adequadas de promover uma educação continuada e adequada para gerenciamento da rede, buscando identificar problemas e definir soluções.

Por fim, recomendam-se uma maior exploração da região como polo turístico, intensificação da marca "Quarta Colônia" nos produtos da região, buscando conquistar outros mercados, bem como adequações de políticas públicas das realidades locais.

Cooperation networks in family agro industries: the House of Quarta Colônia

Abstract

The organization of small farmers in cooperation networks has the aim of linking family agro industries through a central unity of technical support, formalized in many ways, according to the individual reality of each location and the desired social management characteristic. In this context, the paper aims to identify the obstacles to the House of Quarta Colônia - RS network consolidation. The research was classified according to its objectives as a case study and the data collection was done by semi-structured individual interviews with five participants of the network. The resulting data were analyzed using the content analysis technique. The theoretical survey pointed out the evolution of the agribusiness, network cooperation and family agro industry. The results helped to understand the agricultural family health difficulties, the political difficulties in the participant cities and, also, the House physical and administrative problems. It is recommended a better tourist attraction exploration, intensifying the trademark "Quarta Colônia" on the regional products, looking for other markets, as well as, adjustment of public policies to the local realities.

Key words: Cooperation networks. Family agri-industry. Quarta Colônia - RS.

Redes de cooperación en agroindustrias familiares: la Casa de la Quarta Colônia

Resumen

La organización de pequeños productores rurales en redes de cooperación tiene como finalidad la unión de las agroindustrias familiares a través de una unidad central de apoyo técnico, formalizada de diversas formas, de acuerdo a la realidad individual de cada localidad y a la característica de la gestión social deseada. En este contexto, este trabajo tiene como objetivo identificar las limitantes para la consolidación de la red de la "Casa da Quarta Colônia - RS". La investigación fue clasificada según sus objetivos como un estudio de caso y la colecta de datos se dio a través de entrevistas semi estructuradas individuales con cinco participantes de dicha red. Los datos obtenidos fueron analizados a través de la técnica de análisis de contenido. La fundamentación teórica analizó la evolución de temas vinculados al agronegocio, redes de cooperación y agroindustria familiar. Los resultados ayudaron a entender las dificultades en cuestiones sanitarias en las agroindustrias familiares, de orden política en las ciudades participantes y también referentes a la estructura física y administrativa de la Casa. Se recomienda una mayor exploración de la región como polo turístico, intensificación de la marca "Quarta Colônia" en los productos de la región buscando conquistar otros mercados, así como también adecuar las políticas públicas a las realidades locales.

Palabras clave: Redes de cooperación. Agroindustrias familiares. Quarta Colônia - RS.

Referências

- BATALHA, M. O. *Gestão agroindustrial*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BOUCHER, F.; RIVEROS, H. *La agroindustria rural de América Latina y del Caribe*. Su entorno, marco conceptual y impacto. PRODAR - documento de trabajo. San José de Costa Rica. 1995. tomo 1.
- CASAROTTO, F. N.; PIRES, L. H. *Redes de pequenas e médias empresas e do desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência italiana*. São Paulo: Atlas, 1999.
- CENCI, A. *Análise do perfil das agroindústrias familiares situadas na região do Condesus*. 2007. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil, 2007.
- CORTES, S. M. Como Fazer análise qualitativa de dados. In: BÊRNI, D. A. (Coord.). *Técnicas de pesquisa em economia*. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 234-270.
- DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. *A concept of agribusiness*. Boston: Harvard University Press, 1957.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Caderno de Pesquisas*, São Paulo, n. 115, 2002.
- ESTIVALETTE, V. F. B. *O processo de aprendizagem em redes horizontais do elo varejista do agronegócio: do nível individual ao interorganizacional*. 2007. Tese (Doutorado em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, 2007.
- FEE. Fundação de Economia e Estatísticas. *Estatísticas*. Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_estado.php. Acesso em: 5 jun. 2009.
- FENSTERSEIFER, J. E. Internacionalização e cooperação: dois imperativos para a empresa do terceiro milênio. *Read*, v. 6, n. 3. 2000.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, G. M. *A legislação industrial e sanitária dos produtos de origem animal: o caso das agroindústrias de pequeno porte*. 2001. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil, 2001.
- ITAQUI, J. *Quarta Colônia: inventários técnicos*. Santa Maria: Condesus Quarta Colônia, 2002.
- JERÔNIMO, F. *A confiança em redes: a experiência de uma rede formada por sete cooperativas do setor agroalimentar do Rio Grande do Sul*. 2005. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- LAUSCHNER, R. *Agribusiness, cooperativa e produtor rural*. São Leopoldo: Unisinos, 1995.
- LAZZARINI, S.; CHADDAD, F. R.; COOK, M. L. Integrating supply chain and network analysis: the study of netchains. *Journal of Chain and Network Science*, p. 1-22, 2001.

- MATTOS, P. et al. O impacto da instrução normativa 51 no sistema agroindustrial do leite no Rio Grande do Sul: uma análise na Elegê Alimentos S/A e na Cooperativa Languiru Ltda. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 44, 2006, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober), 2006. (CD-ROM).
- MIOR, L. C. *Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural*. Chapecó: Argos, 2005.
- PEDROZO, E. A.; ESTIVALETTE, V. F. B.; BEGINS, H. S. M. Cadeia(s) de agronegócio: objeto, fenômeno e abordagens teóricas. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, Curitiba, 2004. *Anais...* Curitiba: Programas de Pós-Graduação em Administração, 2004. (CD-ROM).
- PREZOTTO, L. L. Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte. *Revista de Ciências Humanas*, p.133-154, 2002.
- SANTOS, S. A.; PEREIRA, H. J.; FRANÇA A. S. *Cooperação entre as micro e pequenas empresa*. São Paulo: Sebrae, 1994.
- VENDRUSCOLO, R.; FROEHLICH, J. M.; DULLIUS, P. R. Território Quarta Colônia/RS: identidade territorial e tipicidade singular. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA RED SIAL, 4, 2008, Mar del Plata. *Anais...* Mar Del Plata: Red Sial, 2008. (CD-ROM).
- VERGARA, S. C. *Métodos de coleta de dados no campo*. São Paulo: Atlas, 2009.
- WILKINSON, J. Cadeias produtivas para a agricultura familiar. *Organizações Rurais e Agroindústrias*, v. 1, n. 1, 1999.
- ZAMBERLAN, C. O. et al. Formação de Associações Cooperativas ou Redes de Empresas: um estudo com produtores de hortifrutigranjeiros e de produtos coloniais localizados na microrregião da Quarta Colônia do RS. In: ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 45, 2007, Londrina. *Anais...* Londrina: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2007. (CD-ROM).